

AVALIAÇÃO SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS DURANTE A GESTAÇÃO: UM ESTUDO PROSPECTIVO A PARTIR DE GESTANTES ACOMPANHADAS NOS AMBULATÓRIOS DE PRÉ-NATAL DA UNICAMP

Gisela Mayumi Takeiti (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Denise Pontes Cavalcanti (Orientadora),
Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Esse estudo teve como objetivos estimar o percentual de uso de medicamentos e de drogas sociais entre as gestantes, avaliando a automedicação e o período da gestação além de comparar os achados obtidos entre os diferentes ambulatórios. Foram entrevistadas 464 gestantes, do ambulatório do HC (baixo risco) e do ambulatório do CAISM (gestantes adolescentes - PNA e de alto risco - PNE). A maioria das gestantes apresentaram baixo grau de escolaridade (69%), não tinham atividade ocupacional fora do lar (69%) e não planejaram a gestação (65%). A maioria delas (78,7%) fizeram uso de medicamentos, num total de 981 diferentes fármacos, com uma relação de 2,11 medicamentos/gestante. Entre as classes mais utilizadas encontrou-se: analgésicos, anti-inflamatórios, antibióticos, anti-eméticos, anti-fúngicos, anti-ácidos e polivitamínicos. A automedicação ocorreu em 4% dos casos. A maioria (69,1%), referiu o uso de medicamento entre o primeiro e o segundo trimestres. Algum grau de tabagismo foi referido por 16,4% das gestantes e 10,8% delas relataram algum consumo de álcool. Ao comparar os diferentes ambulatórios, observou-se um maior consumo de medicamentos pelas pacientes do PNE ($\chi^2 = 4,15$; $p=0,04$), sendo a relação de medicamento consumido por gestante de 2,84 para o PNE, 1,97 para o HC e 1,6 para o PNA, com uma menor taxa de automedicação entre as gestantes do PNE ($\chi^2=7,04$; $p=0,02$).

Gestação - Medicamentos - Drogas sociais